

Planalto apostava na recuperação da economia para superar fase ruim

Pimenta da Veiga atribui situação às disputas na base aliada e avisa que fracasso do governo fortalece oposição

BRASÍLIA – O governo está atento para essa fase de denuncismo na qual acabou virando o alvo preferência de adversários e até mesmo de “aliados”. Mas, diferentemente dos cientistas políticos, o Palácio do Planalto acredita que este momento passará logo. “A tendência, com a recuperação do País, é que todos voltem a aglutinar”, avalia o articulador político do governo e ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, atribuindo a fase atual às disputas dentro da própria base aliada.

O ministro tucano reconhece que parte dessa desunião entre os partidos governistas é determinada pela baixa popularidade do governo. “Mas a tendência é que a economia melhore, inclusive com recuperação dos índices de emprego, o que acabará refletindo na popularidade”, apostava Pimenta, acreditando que essa inversão já vai ocorrer durante o segundo semestre. “Esse é um episódio reversível”, apostava.

Para ele, a imagem do governo não saíra desgastada com esses episódios. “A nossa ética não é de agora; ela tem fundamentação”, argumenta Pimenta. “Não será isso que vai manchar a nossa história”, completa.

Apesar do tom diplomático de Pimenta da Veiga, os tucanos

não escondem a insatisfação com a série de denúncias que começa a atingir o governo, e jogam nos aliados parte da responsabilidade por esses episódios negativos. “O governo tem aliados de várias espécies: uns acreditam no governo, outros não”, provoca o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG).

“Esse denuncismo é favorecido por aqueles que integram a base, mas não têm interesse no fortalecimento do governo”, reclama Aécio, fazendo uma referência ao comportamento do PMDB e do PFL. Os dois partidos são os responsáveis pela criação das CPIs que mais infernizam o humor do presidente. “O que eles querem é aproveitar o momento de baixa popularidade de Fernando Henrique para fragilizar o governo”, analisa o líder tucano. “Mas o fracasso do presidente só vai favorecer a oposição”, adverte.

Democracia – Já os aliados tentam reduzir o impacto dessa avalanche de notícias negativas que vêm prejudicando a imagem do governo e descartam qualquer hipótese de envolvimento na divulgação dessas denúncias. “Esse é um episódio típico da democracia”, pondera o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE). “A fase de denúncias aca-

bou, chegando agora, como poderia ter chegado antes”, completa Inocêncio, evitando dar importância aos episódios.

O presidente do PMDB e líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA), também vai na mesma linha. “O presidente Fernando Henrique está vivendo o seu inferno astral; mas é natural que ao longo do tempo o seu governo sofra desgastes”, constata Jader.

Superada – Mas no Planalto a avaliação é que quem apostou nesse desgaste do governo vai “quebrar a cara”. Isso porque as recentes notícias sobre a recuperação da economia, são um sinal de que fase negra dos primeiros meses do ano já foi superada.

“É impossível a economia não se recuperar e com isso a popularidade de Fernando Henrique vai subir”, diz um assessor do presidente.

Esse assessor explica que Fernando Henrique não está preocupado com a popularidade, até porque não terá mais eleição para disputar. “Por isso, o grande problema do presidente passa a ser político”, completa ele, acreditando que as acusações envolvendo integrantes do governo federal não deverão causar grandes estragos na imagem do presidente. É o que, pelo menos, Fernando Henrique deseja. (G.C.)

**TUCANOS
CULPAM
ALIADOS POR
PROBLEMAS**